1978 • XX ANIVERSÁRIO DO
ESTÚDIO-ESCOLA DE DANÇA CLÁSSICA DE ANNA MASCOLO

29 de Março de 1958

Por ocasião da inauguração do Estúdio-Escola de Dança Clássica

«A exposição que vou proferir apresenta-se-me como dever perante o público e perante os insignes Artistas que, acedendo ao meu convite, quiseram valorizar com a sua prestigiosa presença a minha iniciativa.

A formação deste «Estúdio-Escola de Dança Clássica» tem vários objectivos a alcançar, entre eles o de continuar a pugnar pela expansão da Dança Clássica em Portugal, como expressão de Arte Nacional; o de formar novos bailarinos clássicos e o de poder assegurar-lhes uma carreira profissional.

Vou, portanto, tentar explicar o melhor que puder as razões que me levaram a iniciar — com as particularidades que caracterizam o meu Estúdio — este movimento artístico como esboço de uma obra e ponto de partida para outras realizações: a fundação de uma Academia Portuguesa de Dança e da sua consequente Companhia.

É pois, o momento de expor por que motivo creio ser tempo de realizar estes empreendimentos.

Fala-se de Dança como Expressão Teatral há já alguns anos em Portugal, suficientes até para podermos ter uma tradição.

O Povo Português gosta de Dança, tem ritmo, sente a Dança e o preconceito de que as suas qualidades físicas são negativas para a sua prática não tem fundamento.

Presentemente há entusiasmo pela Dança como Espectáculo. E se hoje assim acontece devemo-lo a todos os que iniciaram com paixão e coragem esta nova expressão do sentir português, contribuindo para o seu desenvolvimento. Tarefa quase desesperada num País sem tradição profissional onde iniciar e basear estudos, onde buscar uma resposta aos seus anseios e aspirações.

Surgiram no entanto tentativas a marcar etapas positivas neste já longo caminho percorrido. Mas a grande qualidade e força destas tentativas, apesar do interesse e por vezes quase do entusiasmo que suscitaram, não foram suficientes para criar uma tradição de Dança Clássica que pela dificuldade e complexidade da sua técnica não admite improvisações nem aproximações.

Chegou, portanto, o momento de se criar em Portugal, por não existirem ainda, uma Academia e uma Companhia que possam iniciar a tradição profissional que nos falta, e exprimir, através da técnica clássica dos seus elementos e de um código universalmente aceite, a poesia e o pensamento portugueses, interpretar as suas músicas, mostrar o valor dos seus artistas plásticos, a capacidade e a preparação dos seus bailarinos.

Tenho fé — quero acreditar — que a minha esperança de ver realizada esta obra e que sei compartilhada por todos os que se interessam pela Dança como alta expressão artística de um Povo, não venha a ser desiludida, premiando e valorizando assim os sacrifícios e abnegação daqueles que acreditando na Dança em Portugal, a impulsionaram.

Aproveito assim esta oportunidade para prestar homenagem aos pioneiros deste movimento e aos seus continuadores:

Desde 1913, ao precursor Almada Negreiros; a Luís Turcifal, Cottinelli Telmo e Gonçalo de Mello Breyner.

Na parte musical ao compositor e Maestro Ruy Coelho.

A Francis Graça e à sua «partenaire» Ruth Walden; ao compositor e Maestro Frederico de Freitas.

A Sosso Doukas Schau que trouxe a Portugal, pondo-as em prática, as teorias de Isadora Duncan e do músico suíço Jacques Dalcroze.

A Ruth Asvin; aos componentes dos «Bailados Verde Gaio» pelas suas inolvidáveis realizações.

A Margarida de Abreu, fundadora e directora do «Círculo de Iniciação Coreográfica».

Aos bailarinos e professores da minha geração que não nomeio por serem sobejamente conhecidos de todos vós.

Neste escorço sobre o que tem sido o movimento em prol da Dança em Portugal e na rapidíssima exposição que fiz àcerca da minha iniciativa, estão implícitas as razões que me impelem a encaminhar todos os futuros esforços no único sentido que considero construtivo: o de profissionalizar a Dança em Portugal, elevando-a assim ao nível da outras Artes.»

Junho de 1963

Primeiro espectáculo com os alunos do «Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo».

Dezembro de 1969

«A 12 de Junho de 1968 comemorou-se o X Aniversário da sua inauguração, motivo que me levou a fazer uma exposição sobre o porquê da sua existência e sobre a sua actividade ao longo desses 10 anos de existência.

Hoje, nestes espectáculos que são os primeiros do meu recém constituído «Grupo de Bailado», creio que algo mais deverá ser dito:

«Trabalho duro e devoção total» disse Alicia Markova a respeito da Dança.

Assim é a Dança e assim ela deve ser encarada por quem a professa e por quem a ela assiste.

Acto de amor e profissão de fé que exige raras qualidades físicas e intelectuais, de trabalho e disciplina, de inteligência e espírito de sacrifício, de cultura e de talento.

Enquanto no nosso País a Dança não for encarada com a admiração e o respeito que merece, enquanto não formos capazes de alicerçar uma tradição profissional, a Dança como alta expressão de um povo e forma de expansão da sua cultura no mundo não poderá singrar entre nós. Tarefa quase desesperada num País onde justamente essa tradição não existe e onde portanto é quase impossível buscar uma resposta aos anseios e aspirações da condição de bailarino. E para se conseguir a realização de qualquer artista é necessário fornecer-lhe meios sem os quais nenhuma das superiores qualidades que por outro lado tem de possuir intrínsecamente serão suficientes para o tornar digno da carreira que escolheu e nela sentir-se apoiado.

Problemas angustiosos, não só da Dança em sentido lato mas, especialmente, da Dança em Portugal, portanto com problemas que necessariamente implicam soluções particulares.

E porque esses problemas marcaram fortemente o início da minha carreira fui levada, há 12 anos, a procurar solucioná-los pondo nessa tentativa — e acto de coragem — o melhor do meu esforço.

Assim nasceu o meu Estúdio: com o propósito de poder vir a ser ele o ponto de partida para outras realizações: a fundação de uma Academia Portuguesa de Dança e da sua consequente Companhia. Realizações que já nessa altura faziam sentir enormemente a sua falta e que o decorrer destes anos veio ainda mais avivar; *realizações integrantes pois a experiência atesta que qualquer delas — separadamente — não tem validade, nem significado, nem pode subsistir.*

Uma Academia de Dança onde os futuros bailarinos possam aprender as disciplinas inerentes à sua formação, inúmeras e complexas como as de qualquer outra profissão de nível académico, para assim obterem a sua sólida formação cultural, artística e moral; uma Companhia Nacional de Bailado que em seguida lhes proporcione e garanta trabalho contínuo de maneira a poderem realizar-se técnica e artisticamente.

O bailarino, como qualquer outro profissional, necessita apenas de condições normais de trabalho. A Dança à semelhança das outras Artes e profissões precisa de uma continuidade de trabalho para que nela o artista se realize completamente. E para além do trabalho de estúdio há toda uma aprendizagem prática só possível através do trabalho no palco, na presença do público.

Por isso, insisto, só a formação da Academia e da Companhia Nacional de Bailado que ainda não temos, actuantes e estáveis, *obedecendo a planos criteriosamente estruturados segundo as exigências particulares da situação balética portuguesa do momento*, poderão promover e firmar os valores dos nossos actuais e futuros artistas bailarinos. Deverão estabelecer-se direitos e deveres e lançar as bases para a tradição balética que não possuimos e sem a qual não poder haver bailado.

Obra imensa cuja efectivação necessita da colaboração e do esforço de tão elevado número de pessoas que tem forçosamente de se tornar um empreendimento nacional. Desde a inauguração do meu Estúdio tenho lutado para fazer valer essa ideia que aliás, todos reconhecem como válida.

Nele dei início, pela primeira vez entre nós, a uma série de lições teórico-práticas essenciais à formação do futuro bailarino tais como: Anatomia no «Ballet», Mímica, Carácter, Reportório, História da Dança, Pas-de-Deux, «Maquillage». Promovi conferências, leituras, espectáculos.

O resultado desse esforço está aqui hoje perante os vossos olhos. Muito mais se poderia ter feito se ao menos alguns dos problemas acima apontados estivessem já solucionados, permitindo aos alunos-bailarinos aqui presentes trabalharem mais de 2 ou 3 horas por semana!

Mas hoje, e apesar do desânimo que tal ideia acarreta, ao sentir à minha volta tanta juventude e entusiasmo sou levada a pensar que talvez a minha luta não tenha sido em vão e que do resultado obtido algo perdurará.

Dezembro de 1970

Por ocasião de um espectáculo pelo «Grupo de Bailado de Anna Mascolo» onde foi, pela primeira vez inteiramente dançado por bailarinas portuguesas o bailado de Anton Dolin, «Pas-de-Quatre».

«Não a vaidade de firmar o prestígio de um nome mas sim a ambição de criar uma obra me levam a pôr o melhor do meu esforço nessa tentativa que é para mim um Ideal: chegar por etapas à realização de uma Academia Nacional de Bailado e da sua consequente Companhia. Só o tempo dirá se ela foi positiva, se do resultado obtido até agora algo perdurará, independentemente do facto de atingir ou não a sua finalidade. Resultado até agora alcançado sem a mais pequena ajuda material, apenas com o apoio moral que me é dado por quantos acreditam em mim e na validade dos meus objectivos. Para eles vai o meu reconhecido, emocionado agradecimento. E publicamente desejo mais uma vez atestar-lhes o quanto a minha obra a eles está ligada, a eles também pertence. E se mais nada ela tivesse provado ser, só esse facto bastaria para justificar-lhe a existência.»

XX ANIVERSÁRIO

COMISSÃO DE HONRA

Umberto de Saboia
Olga de Cadaval
Maria Madalena de Azeredo Perdigão
Margarida de Abreu
Manuela de Azevedo
Frederico de Freitas
José Blanc de Portugal
Tomaz Ribas
Paulo Ferreira

COMISSÃO PERMANENTE

Maria Duarte Ferreira
António Vicente Esteves
João Américo Pinto de Oliveira
João Soares Parente
Alexandre Ribeirinho

COMISSÃO DE PAIS DOS ALUNOS DO «ESTÚDIO-ESCOLA»

Antonieta Casquilho Brás
Liliana Monteiro de Barros Gonçalves Cordeiro
Gabriela Assis Rosa
Teresa do Rosário Marques dos Santos
Manuel Nunes Marques

PROGRAMA DAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS COMEMORATIVAS DO XX ANIVERSÁRIO

JUNHO DE 1978

DIA 7 — GALERIA DE ARTE MODERNA DA SOCIEDADE NACIONAL DE BELAS ARTES

21.30 horas — Inauguração da Exposição de Desenhos inéditos de Almada Negreiros (Bailarinos) e de Alice Jorge, Lagoa Henriques e Sá Nogueira (Ensaios para um Espectáculo de Bailado).

— Conferência «O DESENHO E A DANÇA» pelo Prof. Lagoa Henriques.

DIA 14 — FOYER DO TEATRO DA TRINDADE

18.30 horas — Conferência «CONVERSATIONS OF DANCE AND DANCERS» por Anton Dolin.

DIA 15 — FOYER DO TEATRO DA TRINDADE

18.30 horas — Inauguração da Exposição sobre motivos de Dança.

— Prolongamento da Exposição de Desenhos já exposta na S.N.B.A.

— Conferência «LES ORIGINES DU BALLET EN ITALIE» pelo Prof. Alberto Testa.

— TEATRO DA TRINDADE

21.30 horas — Ensaio Geral do Espectáculo de Bailado.

DIA 16 — TEATRO DA TRINDADE

21.30 horas — Ante-estreia por convites.

DIA 17 — TEATRO DA TRINDADE

21.30 horas — Espectáculo público.

DIA 18 — TEATRO DA TRINDADE

16.00 horas — Espectáculo público.

Espectáculos de Bailado pelos alunos do «Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo», pelas alunas do Curso Especial da Escola Superior de Dança de Lisboa do Conservatório Nacional, com a colaboração dos Bailarinos do Ballet Gulbenkian, Palmira Camargo e Miguel Lyzarro, de Ellen Kjellberg da Real Companhia de Bailado da Noruega e de Guilherme Dias.

Dão a sua participação, como coreógrafa e como ensaiador, a Prof. Margarida de Abreu e Jorge Salavisa.

Notas biográficas coligidas pelo Dr. Alexandre Ribeirinho.

PROGRAMA DOS ESPECTÁCULOS DE BAILADO NO TEATRO DA TRINDADE

I PARTE

«SCUOLA DI BALLO»

Fantasia coreográfica criada sobre excertos de «La Boutique Fantasque».

... numa Academia de Dança de 1800 o desenrolar do trabalho diário de estudo técnico e interpretativo.

Desfile ★ Barra ★ Mazurka ★ Tarantella ★ Cossaco ★ Can-can ★ Nocturno ★ Final

Música — *Rossini* e *Respighi*
Coreografia — *Anna Mascolo*
Figurinos e arranjo de cena — *Artur Casais*

DESFILE

Alexandra Aires, Cristina Aires, Lúcia Aires, Maria João Aires, Ana Vian Alves, Alexandra Amorym, Cristina Andrade, Margarida Barão, Margarida Botelho, Mónica Braz, Ana Canas, Paula Castro, Alexandra César, Inês Correia, Nazaré Coutinho, Sofia Curto, Maria José Dias, Eugénia Esgalhado, Alexandra Formosinho, Rosário Forte, Graça Freire, Sofia Ginja, Alexandra Guimarães, Filomena Machado, Vera Mantero, Maria João Martins, Sandra Mascolo, Teresa Moncada, Cristina Nogueira, Graça Noronha, Teresa Núncio, Ana Pavão, Teresa Pimentel, Germana Vaz Pinto, Carlota Corte Real, Cristina Ricardo, Ana Santa Rita, Alexandra Rosa, Cristina Almeida Santos, Cláudia Marques dos Santos, Maria João Serra, Maria José Simões, Marta Sousa, Cristina Velozo, Catarina Vicente e Bruno David, Mário Pereira Pinto.

BARRA

Cristina Aires, Inês Correia, Nazaré Coutinho, Eugénia Esgalhado, Rosário Forte, Graça Freire, Vera Mantero, Sandra Mascolo, Alexandra Marques, Graça Noronha, Teresa Pimentel, Ana Santa Rita e Bruno David, Mário Pereira Pinto.

MAZURKA

Cristina Aires, Ana Vian Alves, Ana Canas, Paula Castro, Alexandra César, Alexandra Formosinho, Graça Freire, Filomena Machado, Maria João Martins, Sandra Mascolo, Graça Noronha, Teresa Pimentel, Germana Vaz Pinto, Ana Santa Rita, Maria José Simões, Cristina Velozo.

TARANTELLA

Lúcia Aires, Alexandra Amorym, Margarida Barão, Mónica Braz, Inês Correia, Nazaré Coutinho, Eugénia Esgalhado, Rosário Forte, Alexandra Guimarães, Vera Mantero, Teresa Núncio, Ana Pavão, Alexandra Rosa, Cláudia Marques dos Santos, Marta Sousa, Catarina Vicente.

COSSACO

Guilherme Dias
com
Bruno David — Mário Pereira Pinto

CAN-CAN

Lúcia Aires, Alexandra Amorym, Margarida Barão, Mónica Braz, Inês Correia, Nazaré Coutinho, Sofia Curto, Eugénia Esgalhado, Rosário Forte, Sofia Ginja, Alexandra Guimarães, Vera Mantero, Teresa Moncada, Teresa Núncio, Maria João Pavão, Alexandra Rosa, Carlota Corte Real, Cristina Ricardo, Cristina Almeida Santos, Catarina Vicente.

NOCTURNO

Eugénia Esgalhado, Rosário Forte, Vera Monteiro, Nazaré Coutinho (ou Inês Correia) e Mário Pereira Pinto.

FINAL

Conjunto

Na personagem da «Professora», participação de Teresa Valle nos dias 16 e 17 (noite) e de Carlota Pereira Pinto no dia 18 (tarde).

★

«FESTAS»

Música — *Claude Debussy*
Coreografia — *Margarida de Abreu*

Isabel de Almeida, Paula Araújo, Elisabete Cardoso, Lúcia Correia, Margarida Gouveia, Etelvina Loureiro, Conceição Ludovice, Luiza Manuel, Fátima Marques, Maria João Martins, Emília Palhinha, Betina Ramos Pinto, Cristina Santos, Manuela Soares, Teresa Rezende.

II PARTE

«DANÇA DOS JOVENS KURDOS»

Música — *Aram Khachaturyan, da suite «Gayaneh»*
Coreografia — *Anna Mascolo*

Isabel de Almeida, Paula Araújo, Lúcia Correia, Etelvina Loureiro, Conceição Ludovice, Luiza Manuel, Fátima Marques, Maria João Martins, Emília Palhinha, Betina Ramos Pinto, Cristina Santos, Manuela Soares ou Margarida Gouveia, Teresa Rezende.

(Alunas do Curso Especial da Escola Superior de Dança de Lisboa do Conservatório Nacional).

★

«LE CORSAIRE» (Variação)

Música — *Drigo*
Coreografia — *Petipa*

Guilherme Dias

★

«DANÇA DOS ANIMAIS»
da Ópera «A Flauta Mágica»

Música — *Mozart*
Coreografia — *Anna Mascolo*

Gazela	— *Rosário Forte*	dias 16 e 17 (noite)
	— *Eugénia Esgalhado*	dia 18 (tarde)
Leão	— *Alberto Marques*	
Gata	— *Eugénia Esgalhado*	dias 16 e 17 (noite)
	— *Inês Correia*	dia 18 (tarde)
Cão	— *Mário Pereira Pinto*	
Galinhola	— *Vera Mantero*	
Lobo	— *Bruno David*	
Raposa	— *Sandra Mascolo*	dias 16 e 17 (noite)
	— *Ana Santa Rita*	dia 18 (tarde)
Cordeiro	— *Virgílio Alves*	

«A BELA ADORMECIDA» (Variação de Aurora, do III Acto)

Música — *Tchaikowsky*
Coreografia — *Petipa*

Ellen Kjellberg

★

«D. QUICHOTE» (Variação)

Música — *Minkus*
Coreografia — *segundo Petipa*

Guilherme Dias

★

«O PÁSSARO AZUL»

Música — *Tchaikowsky*
Coreografia — *Petipa*

Palmira Camargo — Miguel Lyzarro

Bailado ensaiado por Jorge Salavisa

III PARTE

«A LOJA DE BRINQUEDOS DE COPPELIUS»
(excertos do II acto do bailado «Coppelia»)

Música — *Leo Delibes*
Argumento e coreografia — *Anna Mascolo*
Cenário — *Artur Casais*

Dr. Coppelius	— *Bruno David*	
As duas amigas	— *Rosário Forte*	
	— *Eugénia Esgalhado*	
«Bailarinas»	— *Cristina Aires*	
	— *Alexandra Amorym*	
	— *Ana Santa Rita*	
«Mandarim»	— *Teresa Pimentel*	dias 16 e 17 (noite)
	— *Sandra Mascolo*	dia 18 (tarde)
«Porta Sombrinha»	— *Catarina Vicente*	dias 16 e 17 (noite)
	— *Inês Correia*	dia 18 (tarde)
«Bonecas»	— *Isabel Santos Antunes*	
	— *Ana Bárbara Brito*	
	— *Mariana Duarte Ferreira*	
	— *Filipa Martorell*	
	— *Mónica Sousa Monteiro*	
	— *Paula Pimentel*	
	— *Susana Pereira Pinto*	
	— *Ana Cunha de Sá*	
	— *Bárbara Pelicano Soeiro*	

FICHA TÉCNICA

Acompanhadora Musical	— *Marialice Oliveira*
Coordenadora	— *Carlota Pereira Pinto*
Luminotécnico	— *Helder Duarte*
Sonoplasta	— *Alves do Rio*
Encarregada de Guarda-Roupa	— *Maria Fernanda Andrade*
Guarda-Roupa	— *«Estúdio-Escola de Dança Clássica de Anna Mascolo»*
	— *Ballet Gulbenkian*
	— *Anahory*

Malhas, leotards e sapatilhas de pontas de *Repetto (Paris)* e *Freed's (Londres);* sapatilhas de meia-ponta de *José Santos (Lisboa).*

Cabeleiras	— *Victor Manuel*
Gravações musicais	— *Estúdio Musicorde*
Electricista-Chefe	— *João Cerqueira de Miranda*
Maquinista-Chefe	— *Armando Albino Gonçalves*

NOTAS CURRICULARES

ANTON DOLIN — Bailarino de excepcional craveira, de renome mundial, a sua biografia inscreve-se, em lugar de grande relevo, na História da Dança.

Conferencista de vastos recursos, tanto pelo seu enorme saber como pela sua invulgar vivência, é do mesmo modo Autor prestigiado de vasta bibliografia.

A sua presença em Portugal, nesta data, fica a dever-se às relações de recíproca admiração que Anton Dolin partilha com Anna Mascolo.

ALBERTO TESTA — É na qualidade de conferencista que se apresenta pela primeira vez em Portugal, a convite de Anna Mascolo.

Bailarino e coreógrafo, é presentemente Professor da História da Dança na Academia Nacional de Dança, em Roma. Prossegue uma obra de grande mérito nos domínios da investigação, da crítica e da difusão da Cultura do seu País.

MARGARIDA DE ABREU — Personalidade eminente no panorama balético português. Professora e Coreógrafa de reconhecido mérito, é, nesta data e neste lugar, ao mesmo tempo homenageante e homenageada.

JORGE SALAVISA — Iniciou a sua preparação de profissional do Bailado sob a qualificada orientação de Anna Mascolo, que lhe possibilitou o ingresso na Companhia «Grands Ballets du Marquis de Cuevas».

Conta, no seu «curriculum», uma prestigiosa carreira internacional de Bailarino.

Regressado a Portugal, é actualmente Director Artístico do «Ballet Gulbenkian».

ELLEN KJELLBERG — Primeira bailarina do Real Ballet Norueguês, a sua formação clássica na internacionalmente famosa Escola Gerd Kjölaas de Oslo, atribui-lhe a titularidade dos principais desempenhos do reportório clássico. Prossegue uma brilhante carreira internacional.

PALMIRA CAMARGO — Bailarina cujo valor assenta basicamente na sua apurada técnica e na «performances» das suas interpretações. Iniciou os estudos de Dança com Anna Mascolo, com quem prosseguiu todos os cursos do «E.E.» até à sua profissionalização. É expoente de um qualificado Método de Ensino essencialmente estruturado nas características físicas e anímicas da Pessoa Portuguesa. É elemento do Ballet Gulbenkian.

MIGUEL LYZARRO — É elemento do «Ballet Gulbenkian», onde ingressou após estudos efectuados com Anna Mascolo. Apresenta-se nesta data, pela primeira vez em Portugal, no «pas-de-deux» «O Pássaro Azul», no prosseguimento de uma carreira iniciada auspiciosamente.

GUILHERME DIAS — Em Portugal, estudou com Anna Mascolo, de quem recebeu os maiores incentivos para a sua profissionalização. Agora bolseiro da «Fundação Calouste Gulbenkian», estuda em Paris com Nora Kiss. Dotado excepcionalmente para a Dança, é já uma afirmação no nosso panorama balético. Será de grande estímulo para a sua carreira, a sua inclusão neste programa com o realce que lhe é proporcionado.

A COMISSÃO PERMANENTE DAS MANIFESTAÇÕES DESTE ANIVERSÁRIO AGRADECE A PRESTIMOSA COLABORAÇÃO DE

INATEL
Sociedade Nacional de Belas Artes
Instituto Italiano de Cultura
Instituto Britânico em Portugal
Embaixada da Noruega
Fundação Calouste Gulbenkian
Cooperativa Portuguesa de Teatro
Academia de Música de Sta. Cecília

e de

Sarah Afonso
Alice Jorge
Lagoa Henriques
Sá Nogueira
Hugo Manoel
Rui Mário Gonçalves
José Almada Negreiros

CONSIDERAÇÕES GERAIS EM 1978

Ao longo destes anos, o pensamento que norteou a minha acção, esteve voltado para a criação de uma Academia de Dança e da sua consequente Companhia; a falta de qualquer espécie de apoio efectivo (de apoio financeiro «tout court») que possibilitasse a realização de quanto, desde sempre, me pareceu ser fundamental para a estabilização e expansão do Bailado Português, cerceou e tornou inoperante larga parte dessa acção.

Amargura, desânimo, frustração? Certamente que sim; dizer o contrário seria negar-me como ser humano e como artista; seria lesar um trabalho efectivado ao longo de 30 anos de carreira; seria não reconhecer a validade da colaboração prestada por todos quantos, como eu, acreditaram que outro caminho não existe para resolver problemas profissionais senão o do Profissionalismo.

«... O bailarino como qualquer outro profissional, necessita apenas de condições normais de trabalho» ... Assim é, de facto. Mas que foi feito, realizado, para deliberada e especificamente assegurar aos nossos futuros profissionais — através de um Ensino Artístico Especializado — a preparação a que têm direito?

Direito à Educação; acesso à Cultura; incentivos com vista à sua realização como Artistas.

Prepara-se a reestruturação do Ensino Artístico. Haverá discussão pública após apresentação dos Trabalhos, como é do domínio público; procedimento correcto, linear, democrático.

Foi fundada há um ano uma Companhia Nacional de Bailado a preencher, nas intenções, uma grave lacuna no panorama cultural português. No entanto — e apenas como ponto de reflexão necessariamente condicionado à ocasião e ao lugar onde subscrevo estas considerações, afigura-se-me que a resolução concreta da problemática «Academia de Dança — Companhia Nacional de Bailado», e a sua subsequente integração efectiva no contexto cultural português, se encontra mais uma vez adiada, e que a lacuna persiste.

DO ESPECTÁCULO DE HOJE

— Saberá o grande público (ou mesmo o «outro») o que significa pôr em cena um espectáculo deste cariz com alunos, porque é de alunos que se trata e convém que tal facto não seja esquecido nem ignorado, alunos na sua grande maioria estudantes liceais a acabar as aulas às 19 horas?

— Compreenderá o grande público o valor pedagógico que assume uma realização como esta, quando se sabe que o aluno para nela se integrar, aceita fazer os ensaios para além dos tempos obrigatórios de aulas semanais de Dança e assim *renuncia, de motu próprio*, às férias de Natal e da Páscoa, aos fins-de-semana e aos feriados? E tudo isso com alegria, entusiasmo, determinação.

— Aperceber-se-á o grande público, no decorrer do espectáculo, que foi essa renúncia — e só essa — a única condição imposta para a participação dos alunos nos espectáculos, e nunca uma relativa (por intrínseca comparação de valores) maior aptidão quer física, quer qualificativa, vocacional?

Esse facto porém, com o seu corolário de conclusões tiradas ao longo destes meses de ensaios, veio efectivamente provar que o ser artista, o ser bailarino, é um estado de graça que não se adquire. Dom inato, feito de musicalidade, movimento, inteligência, poder de trabalho e concentração, sensibilidade e ... físico adequado.

— Ao verem dançar hoje as minhas mais promissoras alunas (algumas só com 11, 12 anos de idade), mesmo o grande público entenderá por que a Dança, na sua projecção artística e técnica, é considerada elitista; título a que muito justamente tem direito.

«A Dança é uma aristocracia. Uma arte exclusiva que só pode ser abordada pelos que a ela querem consagrar todo o seu tempo e toda a sua energia. É igualmente uma democracia na medida em que se oferece a todos que saibam merecê-la.» *Georges Balanchine.*

Não é em vão que surgem ao espírito pensamentos como estes.

— Dar-se-á conta o grande público, do enorme valor educacional que o ensino da Dança encerra?

Num mundo feito de contínuas concessões e cedências ela permanece inalterável na sua exigência e rigor.

Afinal é essa a sua força; o mistério do seu fascínio consiste na invulnerabilidade de grande entre as Artes.

A DANÇA

Hoje, uma vez mais e sempre, a Dança — agora neste Teatro da Trindade — será a única enaltecida.

Uma nova geração, apesar das incertezas, incógnitas e dificuldades, para ela avança, decidida a encontrar nela e por ela «... resposta aos anseios e aspirações da condição de bailarino».

Com o vigor de renovada determinação, na verdade de igual razão.

— E há um alegrar, um rejuvenescer, um retomar de esperança; um crescer de emoção ao ver e sentir neste ímpeto, não a celebração de *uma* data, mas o pulsar repetitivo de *todas* as datas e *todas* as humanas vontades que souberam erguer, através da Dança e para além do tempo, um Ideal de Beleza que é de todos nós e do qual todos poderemos partilhar.

— A quem desde o início do meu «Estúdio-Escola de Dança Clássica» lhe seguiu os passos e as vicissitudes do seu destino, o meu devotado agradecimento.

— A todos quantos puderam e quiseram emprestar à Dança — nesta ocasião — o tributo que lhe é devido, eu me associo para com eles partilhar de tão grande benesse, com alegria e emoção.

Junho de 1978.

Anna Mascolo

A escultura comemorativa do XX Aniversário
é da autoria de Margarida Schimmelpfennig

Os vidros da Exposição sobre motivos da Dança, no Foyer do Teatro da Trindade, foram gentilmente cedidos pela VICAR.

Vitrinas cedidas pelo Teatro Nacional de S. Carlos.